

UMA ATITUDE POÉTICA PARA A INTERPRETAÇÃO DURANTE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ESCOLARES

Cinara Monteiro Cortez (PUC/Rio)

cinaracortez@hotmail.com

Maria das Graças Dias Pereira (PUC/Rio)

gracap@let.puc-rio.br

O presente trabalho pretende discutir a questão da interpretação, especialmente durante as práticas de letramentos em contexto escolar, reagindo a concepções teóricas que norteiam reflexões que compreendem a linguagem ora como um instrumento de representação do mundo, apoiada na herança aristotélica (ARISTÓTELES, 1999; LOCKE, 2005; OGDEN & RICHARDS, 1976) ou como uma práxis (RORTY, 1993; WITTGENSTEIN, 1999) e também aquelas que se posicionam na tensão entre esses polos (BARTHES, 2002; MARTINS, 2009; SARTRE, 2004). Considerar cada um desses lados, ou mesmo a tensão entre eles, é importante para os interessados em linguagem. Neste caso, o professor está inserido no cerne dessas discussões, porque a linguagem é instrumento e objeto de seu trabalho: é problema, ferramenta e solução; origem, meio e fim. Como pensar a questão da interpretação para as práticas pedagógicas, remetendo à discussão sobre os letramentos, usos sociais que se utilizam da leitura e da escrita (dentre os quais, os letramentos escolares)? Neste sentido, a proposta deste texto é defender uma atitude mais poética para o trabalho da interpretação nas práticas de letramentos em contexto escolar, em uma postura de reação ao texto, que envolve a noção de ato de leitura como performance, e não como um exercício de decodificação ou descoberta. Essa atitude, que resulta de uma postura em relação à linguagem perante os letramentos escolares, permitiria ao professor participar com os alunos de um processo que não é estático, que não se restringe às exigências acadêmicas. Sua dinamicidade pode oferecer possibilidades que extravasam os limites da escola, em uma proposta de leitura que é contínua, irreduzível e inesgotável, pois que se relaciona com a vida em si, já que é a própria vida.